



Existem evidências de cidades submersas na América Antiga?

“Sim, e a cidade de Onia e seus habitantes, a cidade de Mocum e seus habitantes e a cidade de Jerusalém e seus habitantes; e fiz com que subissem as águas e ocupassem o seu lugar”

3 Néfi 9:7

O conhecimento

Após a grande destruição registrada em 3 Néfi, a voz do Senhor foi ouvida entre o povo, declarando que havia feito “com que a grande cidade de Morôni afundasse nas profundezas do mar e seus habitantes se afogassem” (3 Néfi 9:4). As cidades de Onia, Mocum e Jerusalém sofreram destinos semelhantes.

Com relação a isso, o Senhor declarou que Ele fez “com que [...] subissem as águas e ocupassem o seu lugar” (v. 7). Alguns podem se perguntar, com base nessas passagens, se há alguma evidência de que as cidades foram inundadas dessa maneira na América antiga. Na década de 1990, Roberto Samayoa notou

ruínas em um planalto subaquático enquanto mergulhava no Lago de Atitlán, localizado nas terras altas da Guatemala. Este lugar foi nomeado Samabaj, sendo em parte derivado do próprio sobrenome de Roberto e ao longo do tempo arqueólogos treinados começaram a estudar seriamente a área.¹ Um levantamento geofísico, usando varredura por sonar, revelou ainda mais estruturas artificiais e outros locais subaquáticos ao longo da costa sul do Lago Atitlán.² Em relação a Samabaj, o antropólogo John Sorenson observou que "os edifícios parecem ter estado intactos antes da imersão, o que implica um aumento repentino da água".³ O jornalista Roger Atwood a chamou de "cápsula do tempo subaquática não molestada por saqueadores e intocada pela urbanização".⁴ Os pesquisadores encontraram "cerca de 30 casas antigas, uma praça, escadas e até saunas, entre as ruínas submersas de Samabaj".⁵ Também apresenta "nada menos que 16 estruturas religiosas", incluindo "pelo menos sete estelas, monólitos ou pedras alongadas que representavam muitas vezes poder e autoridade na antiguidade".⁶ Sonya Medrano, arqueóloga envolvida na escavação e no mapeamento subaquático do local, descreveu-o como um "lugar de rituais públicos e peregrinações".⁷ O aumento repentino da água, que deixou a ilha de 30 acres submersa em 12 a 30 metros de profundidade, foi provavelmente devido à atividade vulcânica local.⁸ Com base em restos de cerâmica, Sorenson considerou que as ruínas eram do "período pré-clássico tardio, provavelmente por volta da época de Cristo",⁹ e Medrano datou "o momento de destruição da ilha o mais tardar em 300 d.C.".10

O porquê

Samabaj oferece um exemplo perfeito do tipo de destruição que as cidades de Onia, Mocum e Jerusalém experimentaram, conforme explicado pela voz do Senhor. Em vez de afundarem no mar ou receberem um dilúvio vindo do alto, o Senhor declarou: "fiz com que subissem as águas e ocupassem o seu lugar" (3 Néfi 9:7; ênfase adicionada). Foi exatamente isso que aconteceu em Samabaj — o nível da água do lago ao redor subiu rapidamente e os submergiu. Esse assentamento subaquático, que até recentemente não havia sido detectado no fundo, de um popular lago turístico, demonstra que o tipo de inundação mencionado em 3

Néfi não é nada exagerado. Curiosamente, muito antes da descoberta de Samabaj, vários estudiosos santos dos últimos dias identificaram a região do Lago Atitlán com as águas de Mórmon e colocaram Jerusalém, uma das cidades submersas, perto de suas margens.¹¹ No entanto, permanece incerto se Samabaj e seu dilúvio tiveram algo a ver com os povos do Livro de Mórmon ou com a destruição relatada em 3 Néfi. Após discutir o significado simbólico e religioso que a destruição de Samabaj pode ter tido para seus habitantes, Atwood perguntou: "Os antigos maias sabiam por que a ilha estava desaparecendo?"¹² Pode ser igualmente relevante perguntar se os povos do Livro de Mórmon sabiam por que suas cidades estavam cobertas de água. Do céu, a voz do Senhor foi ouvida entre o povo, explicando que isso foi feito "para esconder suas iniquidades e abominações de minha face, a fim de que o sangue dos profetas e dos santos não mais subisse a mim contra eles" (3 Néfi 9:7). Esse raciocínio é realmente muito semelhante à justificativa do Senhor de enviar um dilúvio no tempo de Noé. Em Moisés 6:28, o Senhor explica a Enoque que enviaria o dilúvio porque "em suas próprias abominações planejaram o homicídio e não guardaram os mandamentos". Essas "abominações" foram introduzidas pela primeira vez por Caim, que matou seu irmão Abel (Moisés 5:25). Em resposta ao assassinato de Caim, o Senhor declarou: "A voz do sangue de teu irmão clama a mim desde a terra" (v. 35). Portanto, em ambos os relatos, as inundações foram enviadas devido às "abominações", que estão ligadas nas Escrituras ao derramamento de sangue inocente, que Ele simbolicamente chama da terra pela justiça divina.¹³ Jeová queria que o Seu povo entendesse que Ele era obrigado, pela Sua própria lei, a exigir justiça pelo derramamento de sangue inocente. O aumento da água escondeu simbolicamente a maldade e as abominações do povo da presença do Senhor,¹⁴ enquanto, ao mesmo tempo, purificava a terra do pecado.¹⁵

Leitura Complementar

Paul Y. Hoskisson e Stephen O. Smoot, "Was Noah's Flood the Baptism of the Earth?" em Let Us Reason Together: Essays in Honor of the Life's Work of Robert L. Millet, ed. Spencer Fluhman e Brent L. Top (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book, Neal A. Maxwell Institute of Religious Scholarship and Religious Studies

Center, Brigham Young University, 2016). John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 2013), pp. 133–135, 647–648, 664.

John L. Sorenson, “The Submergence of the City of Jerusalem in the Land of Nephi”, *Insights* 22, no. 155 (2002): pp. 2–3.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Roger Atwood, “Lost Island of the Maya”, *Archeology* 68, no. 4 (2015): p. 42.
2. Com base em um estudo geofísico inédito examinado pela equipe da Central do Livro de Mórmon.
3. John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 2013), p. 647.
4. Atwood, “Lost Island of the Maya”, p. 42.
5. Atwood, “Lost Island of the Maya”, p. 43.
6. Atwood, “Lost Island of the Maya”, p. 42–43.
7. Atwood, “Lost Island of the Maya”, p. 43.
8. Com base em um estudo geofísico não publicado. Ver também, Atwood, “Lost Island of the Maya”, p. 42. Para saber mais sobre os desastres naturais em 3 Néfi e sua possível conexão com a atividade vulcânica e geológica, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que causou a escuridão e a destruição no 34º ano? (3 Néfi 8:20)”, *KnoWhy* 197, (4 de setembro de 2017).
9. Sorenson, *Mormon's Codex*, p. 647. De acordo com Sorenson, sua proposição geográfica do Livro de Mórmon “coloca plausivelmente a cidade de Jerusalém na margem sul do Lago Atitlán. A quase concordância temporal entre a inundação descrita na cidade do Livro de Mórmon e a subida das águas do lago sobre Samabaj, bem como a forma aparentemente abrupta dessa subida, é impressionante”. Embora o momento do dilúvio de Samabaj possa ser tarde demais, a correlação geográfica de Sorenson ainda é intrigante e merece mais atenção e exploração.
10. Atwood, “Lost Island of the Maya”, p. 42.
11. John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1985), pp. 175–176, 223–225; Bruce W. Warren e Thomas Stuart Ferguson, *The Messiah in Ancient America* (Provo, UT: Book of Mormon Research Foundation, 1987), p. 44; Joseph L. Allen e Blake J. Allen, *Exploring the Lands of the Book of Mormon*, rev. ed. (American Fork, UT: Covenant, 2011), pp. 637–646, 737–740.
12. Atwood, “Lost Island of the Maya”, p. 45.

13. Surpreendentemente, foi imediatamente após o dilúvio em Gênesis que Deus explicou a importância simbólica do sangue de Noé: “Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; [...] A carne, porém, com sua vida, isto é, com o seu sangue, não comereis. E certamente requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; da mão de todo animal o requererei, como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.” (Gênesis 9:3-5).

14. O simbolismo de esconder ou cobrir seus pecados na presença do Senhor remonta à história de Adão e Eva, que, após comer do fruto da árvore do conhecimento, “esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus” (Gênesis 3:8). Ver também 2 Néfi 9:14, Mórmon 9:5; Lamentações 1:8; Isaías 47:3; Apocalipse 3:18.

15. Ver Paul Y. Hoskisson y Stephen O. Smoot, “Was Noah's Flood the Baptism of the Earth?” em *Let Us Reason Together: Essays in Honor of the Life's Work of Robert L. Millet*, ed. Spencer Fluhman e Brent L. Top (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book, Neal A. Maxwell Institute of Religious Scholarship and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2016) pp. 163–188.